

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MUDANÇA ESTRUTURAL: UM ESTUDO  
SOBRE MUNICÍPIOS PAULISTA COM BASE NO COEFICIENTE DE  
REESTRUTURAÇÃO (1985 E 2021)**

**BRAGA FILHO, Hélio**

*hgp@com4.com.br*

**POUSA, Jonatan**

*pousa.jonatan@gmail.com*

**LEAL, Murilo Cordero**

*mucordero@yahoo.com.br*

**CARDOSO, Diego Alvim**

*diego.alvim@medicamental.com.br*

**Palavras-chave:** Municípios. Desenvolvimento econômico. Coeficiente. Indústria.

## **1. INTRODUÇÃO**

Entre tantos outros conceitos, desenvolvimento, significa um processo capaz de promover mudanças de ordem social, política, institucional, técnica-científica, ambiental etc. Na perspectiva da Ciência Econômica, entende-se como um processo de alteração estrutural convergente a modificar a composição setorial da economia, ou seja, ampliar a participação das atividades produtoras de bens mais sofisticados de maior composição tecnológica como também dos serviços e, em sentido oposto, diminuir a do setor primário (agropecuária, extrativas), isto é, atividades produtoras de bens de menor valor agregado. Na literatura pertinente ao desenvolvimento econômico diversos autores afirmam que a transição de uma economia arcaica (subdesenvolvida) para uma economia moderna (desenvolvida) é essencial

para se consolidar esse processo entendido como mudança estrutural. Entre os autores, destacamos Prebisch (1949); Furtado (1964); Kuznets (1983); Araújo (2022); Poffo [et al] (2023); Cimo e Porcile (2013); Resende e Anderson (1999); Carvalho e Kupfer (2011); Serra (1982); Nakabashi, Scatolin e Cruz (2010). Assinala-se que, para esses autores, é preciso alterar sobretudo a estrutura interna das indústrias de transformação (IT) do modo a aumentar a participação no Valor de Transformação Industrial (VTI) dos segmentos produtores de bens de maior complexidade. Convém acrescentar que esse processo de mudança reflete, sobremaneira na estrutura de ocupações, isto é, nos empregos, por conseguinte nos salários, visto que, atividades de maior que oferecem bens e/ou serviços de mais complexos, demandam/alocam pessoas mais qualificadas e, portanto, de remuneração mais elevada, contribuindo decisivamente para a expansão da demanda local, viabilizando dessa forma investimentos mais diversificados. Contudo, cumpre salientar que determinadas localidades podem conformar uma estrutura produtiva mais especializada, ou seja, mais concentrada em alguns poucos segmentos, sinalizando diante disso menor diversificação.

### **1.1. Pergunta Problema e Objetivos**

Diante do exposto procuramos indagar: ocorreu mudança na constituição setorial da economia de selecionados municípios paulistas? O objetivo geral foi verificar se ocorreu mudança na estrutura econômica de um grupo seletivo de municípios paulistas nos anos de 1985, comparativamente ao ano de 2021. Os objetivos específicos da pesquisa foram: a) selecionar a priori os municípios a serem examinados; b) apurar a participação relativa do estoque de vínculos ativos em oito setores de atividade econômica nos respectivos anos; e c) calcular o Coeficiente de Reestruturação para verificar se houve ou não mudança na estrutura econômica dos municípios. Portanto, nossa proposição limita-se a investigar apenas a ocorrência ou não das supracitadas modificações.

### **1.2. Justificativa**

Considerando que o desenvolvimento econômico compreende, principalmente modificação da estrutura da economia, justificamos a presente pesquisa para corroborar ou não, se de fato ocorreu tal modificação num grupo específico de unidades territoriais localizadas no

estado de São Paulo. Ademais, é oportuno ressaltar que as desigualdades repartitivas da renda podem ser explicadas/examinadas através da distribuição setorial dos salários, conseqüentemente dos empregos e, a mencionada unidade da federação brasileira configura um quadro matizado pela heterogeneidade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se primeiramente na seleção bibliográfica em livros e artigos acadêmicos relacionados à temática do desenvolvimento econômico com ênfase nas mudanças estruturais da economia. Dada a extensa da literatura sobre o tema, restringimos nossa pesquisa a apenas alguns destacados autores, consultamos inclusive de não preocuparmos com ordem cronológica. Na sequência, identificamos os municípios paulistas a serem investigados, para os quais, definimos como parâmetro o tamanho da população entre acima de 300 até 380.000 habitantes. Sendo assim, encontramos os municípios de: Bauru, Franca, Guarujá, Itaquaquecetuba, Praia Grande, São Vicente e Taubaté. Em sequência, consultamos os dados estatísticos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), informados no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), notadamente os vínculos ativos formais, alocados nos seguintes setores: Indústrias Extrativas e de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP); Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública e Agropecuária. Após esse procedimento, calculamos a participação relativa do estoque de vínculos ativos de cada um dos setores mencionados em proporção do total de vínculos formais nos anos citados. Para examinar a ocorrência ou não de mudança na composição setorial da economia de cada município, recorreremos ao emprego das “medidas regionais”, mais especificamente, o Coeficiente de Reestruturação, expresso segundo a equação:  $CR = \sum_i ( | ie_j - ie_j | ) / 2$ , sendo:  $\sum$  a somatória da participação relativa do estoque de vínculos ativos de cada um dos setores nos respectivos municípios no tempo inicial ( $t_0$ ) e no final ( $t_1$ ). O coeficiente varia entre 0 e 1, logo, se for igual ou próximo de Zero, não terá ocorrido mudança, enquanto, quando for igual ou próximo da unidade 1 constata-se que houve mudança na composição setorial da economia. Dessa forma, podemos apenas corroborar se ocorreu ou não, modificação na constituição da economia, portanto, não pretendemos desse modo afirmar que essa ou, aquela localidade é mais ou menos desenvolvida, mesmo porque seria necessário examinar outros indicadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após calcularmos os coeficientes de reestruturação para cada um dos municípios constatamos que: a) nos municípios de Bauru, Guarujá, Praia Grande, São Vicente, os valores ficaram entre 0,096 e 0,1750, ou seja, menores que 1 e mais próximos de 0; b) nos municípios de Franca, Itaquaquetuba e Taubaté obtivemos, respectivamente 0,3708, 0,4260, e 0,2665, assim, embora menores que a unidade, pudemos registrar acentuada queda na participação da indústria de transformação e ampliação do setor terciário. Diante disso, nessas mesmas localidades, podemos asseverar que houve mudança na estrutura econômica dessas localidades, as quais, coincidem com aquela registrada para a economia brasileira após a década de 1990, qual seja, a sua terceirização.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão da pesquisa, confirmamos ter respondido o problema da pesquisa, como também alcançado os objetivos propostos. Cabe-nos ainda considerar que o período de tempo compreendido entre os anos de 1985 e 2021, aproxima-se de quatro décadas, motivo pelo qual, devemos considerar que a comprovação ou não de mudança estrutural situa-se num intervalo temporal onde diferentes conjunturas econômicas (interna e externa) e políticas econômicas exerceram em alguma medida impactaram as economias em suas mais diferentes abrangências territoriais.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Laura; KUPFER, David. **Diversificação ou especialização:** uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira. – Niterói- RJ: Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, vol.31, nº4, outubro/dezembro/2011.

CIMOLI, Mário; GABRIEL, Porcile. **Tecnologia, heterogeneidad y crecimiento:** uma caixa de ferramentas estruturalista. In: Raúl Prebisch y los desafíos del siglo XXI – Série Desarrollo Productivo N° 192, Septiembre 2013. [https://bibliogías.cepal.org/prebisch\\_pt/sigloXXI/heterogeneidad-estructural](https://bibliogías.cepal.org/prebisch_pt/sigloXXI/heterogeneidad-estructural)

FURTADO, Celso. **A dialética do desenvolvimento.** – Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

HADDAD, Paulo Roberto. **Economia Regional:** teorias, e métodos de análise. – Fortaleza: ETENE, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

KUZNETS, Simon. **Crescimento Econômico Moderno: Ritmo, Estrutura e Difusão.** Trad. Benedicto de Carvalho. – São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas)

NAKABASHI, Luciano; SCATOLIN, Fábio Dória; CRUZ, Marcio J. **Vargas da. Impactos da mudança estrutural da economia brasileira sobre o seu crescimento.** – Rio de Janeiro: Revista Econ. Contemporânea, v.14, n.2. maio/ago. 2010.

POFFO, Rafael; HARTMANN, Dominik; MARIN, Solange Regina. **O pensamento de Celso Furtado sobre desenvolvimento econômico e a abordagem da complexidade.** – Nova Economia, v33 n.1, Jan-Mar 2023 <https://www.scielo.br/neco>

RESENDE, Marco Flávio C.; ANDERSON, Patrícia. **Mudanças Estruturais na Indústria Brasileira de Bens de Capital.** – Brasília: IPEA Textos para Discussão N°658, julho de 1999.

SERRA, José. **Ciclos e mudanças na economia brasileira do após-guerra.** – Niterói-RJ: Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, vol.2/2, N° 6, abril-junho/1982.